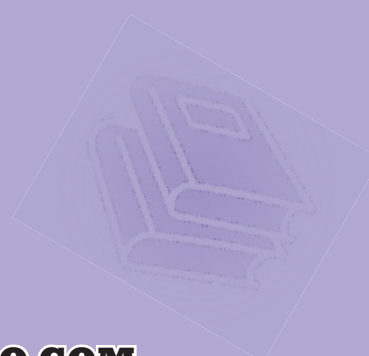


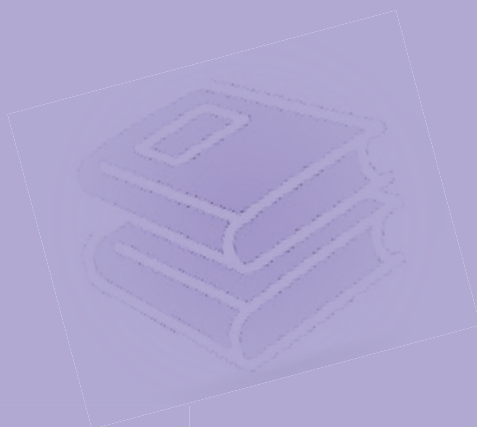


**MÁRCIA REGINA SCHEIBEL**



**UM NOVO OLHAR PARA O TRABALHO COM  
TÉCNICAS DE DINÂMICAS DE GRUPO:**

**AS POSSIBILIDADES FORMADORAS DESSA  
METODOLOGIA DE ENSINO NOS CURSOS  
DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**



**GUIA DIDÁTICO PARA  
APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS  
DE DINÂMICAS DE GRUPO**





UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CAMPUS PONTA GROSSA

Guia Didático para aplicação das técnicas de dinâmicas de grupo  
2010

Um novo olhar para o trabalho com técnicas de dinâmicas de grupo:  
As possibilidades formadoras dessa metodologia de  
ensino nos Cursos de Formação de Professores

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia  
Linha de pesquisa: Ciência e Tecnologia no Contexto do  
Ensino e Aprendizagem

PRODUÇÃO:  
Márcia Regina Scheibel

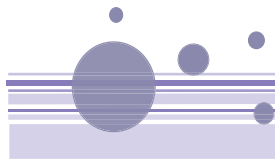
ORIENTAÇÃO:  
Dra. Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira (Orientadora)  
Dr. Luis Maurício Martins de Resende (Co-Orientador)

PONTA GROSSA  
2010





# SUMÁRIO



## CONTEÚDO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>ARTICULANDO CONCEITOS .....</b>	<b>6</b>
Aprendizagem Cooperativa: sustentando os trabalhos em grupos .....	6
As Técnicas de Dinâmicas de Grupo: um novo olhar para esse trabalho .....	8
<b>COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>11</b>
As Técnicas de Dinâmicas de Grupo .....	12
<i>Técnica de Dinâmica de Grupo Construindo Quadrados</i> .....	12
Objetivos .....	12
Habilidades .....	13
Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa .....	13
Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Construindo Quadrados .....	13
Situação-problema .....	13
Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo: tecendo um paralelo entre a experiência e a vivência do professor .....	16
<i>Técnica de Dinâmica de Grupo Campo Minado</i> .....	16
Objetivos .....	16
Habilidades .....	16
Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa .....	16
Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Campo Minado .....	17
Situação-problema .....	17
Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo Campo Minado na formação do professor .....	17
<i>Técnicas de Dinâmicas de Grupo Pinguins e Degelo</i> .....	18
Objetivos .....	18
Habilidades .....	18
Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa .....	18
Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Pinguins e Degelo.....	18
Situação-problema .....	18
Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo – Pinguins e Degelo na formação do professor .....	19
<i>Técnica de Dinâmica de Grupo Dinâmica das Canetas</i> .....	20
Objetivos .....	20





Habilidades: .....	20
Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa: .....	20
Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Dinâmica das Canetas.....	20
Situação-problema .....	20
Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo Dinâmica das Canetas na formação do professor .....	22
<i>Técnica de Dinâmica de Grupo Passe a Bola</i> .....	22
Objetivos:.....	22
Habilidades: .....	22
Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa .....	22
Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Passe a Bola .....	23
Situação-problema .....	23
Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo Passe a Bola na formação do professor .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>







## Reflexão...

Quem vem da lida conhece o desassossego da profissão.

Somos profissionais de tempo integral.

Diante de uma notícia, de um filme ou, simplesmente, quando olhamos pela janela, lá estamos pensando na aula que demos, nas relações que não fizemos, na atitude que não tomamos, no planejamento da aula do dia seguinte.

Vivemos sob o signo da incompletude e do inacabamento, sempre com a sensação de que era possível fazer mais e de que a sala de aula é muito mais complexa e incerta do que nos fizeram crer os cursos de formação.

Maria Emília Caixeta de Castro Lima

A realidade exposta pela autora está coerente com aquilo que a maioria dos professores vivencia todos os dias no exercício da docência. São tantas as intenções educativas, os anseios de oferecer um diferencial à formação dos alunos, de fazer mais e melhor o trabalho de cada dia. Esses profissionais não se deixam sossegar, no exercício da profissão. Suas preocupações e ocupações vão além do contexto da sala de aula, de um final de dia ou de um período letivo.

Sempre acreditamos na importância do nosso papel enquanto professora, na necessidade de estarmos constantemente realizando uma revisão em nossa forma de atuação, nas contribuições positivas da escola na vida dos alunos e, ainda, nas possibilidades formadoras e educativas dos trabalhos realizados, mediante a utilização de Técnicas de Dinâmicas de Grupos dentro de um enfoque cooperativo.



Este tipo de trabalho insere o aluno em uma situação educativa de caráter mais reflexivo, dialógico e relacional, oferecendo-lhe maiores espaços de participação, discussão e problematização, favorecendo, desse modo, o desenvolvimento de novas habilidades de pensamento e ação.

Os cursos de formação de professores devem formar profissionais com mais autonomia em sua forma de pensar e agir, que sejam promotores de mudanças no contexto de vida no qual estão inseridos, apresentando uma visão mais focada e atenta para as coisas ao seu redor, e estabelecem com o outro relações de amizade, apoio e de auxílio mútuo. Isso os torna capazes de refletirem e dialogarem com seus pares. Para tanto, faz-se necessário oferecer a esses profissionais as condições necessárias para que essas habilidades sejam desenvolvidas em sua formação escolar inicial. Fusari (1988, p. 243) comenta que “é preciso formar os professores do mesmo modo que se espera que eles atuem”.

As escolas, ao pensarem nesta formação, devem revisar as ações tomadas em seu interior, de modo que haja uma coerência entre a concepção, a filosofia de ensino adotada, as habilidades que se pretendem desenvolver, as estratégias metodologias, a seleção dos conteúdos e a forma de avaliação que será utilizada, bem como as relações interpessoais estabelecidas com os alunos no interior das salas de aula. Todas essas ações devem ser pensadas de modo que venham a contemplar uma mesma intenção educativa, havendo uma clareza entre as intenções anunciadas e as práticas feitas.

Por essa razão, o que se está propondo com o presente trabalho é a inserção dos alunos – futuros professores – em uma

metodologia de ensino que utiliza Técnicas de Dinâmicas de Grupo sustentadas teórica e metodologicamente pela concepção da Aprendizagem Cooperativa.

O trabalho com as Técnicas de Dinâmicas de Grupo oferece aos educandos condições favoráveis para o desenvolvimento de inúmeras habilidades de pensamento e ações, contribuindo para uma melhor socialização entre eles, bem como uma convivência mais harmoniosa, o compartilhamento de ideias e o estabelecimento de relações de cooperação e auxílio mútuo.

Redigiu-se este material com a intenção de se promover uma socialização com professores que, assim como a autora, desejam oferecer um diferencial à formação dos alunos e que, **principalmente**, acreditam nas possibilidades formadoras e educativas dos trabalhos realizados em grupos de forma cooperativa.

No próximo tópico, apresentar-se-á um breve referencial teórico sobre a Aprendizagem Cooperativa e sobre as Técnicas de Dinâmicas de Grupo.

## ARTICULANDO CONCEITOS

*Aprendizagem Cooperativa:  
sustentando os trabalhos em  
grupos*

Estimulada pelas teorias construtivistas, surge na década de 60 a concepção teórica e metodológica da Aprendizagem Cooperativa, a qual consiste na formação de pequenos grupos de estudantes trabalhando juntos, de forma a potencializar o



aprendizado de todos os seus integrantes. Essa concepção tem sido discutida por pesquisadores como Sanches (1994); Johnson & Johnson<sup>1</sup> (1994, citado por Niquini, 1997), e Freitas (2007), entre outros.

Para esses pesquisadores, a Aprendizagem Cooperativa apresenta-se como uma proposta metodológica diferenciada para se encaminhar os trabalhos em grupos, dentro de uma perspectiva de ensino e aprendizagem mais dialógica, reflexiva e relacional. Esta metodologia oferece ainda as condições para que os alunos possam estabelecer entre si uma convivência mais próxima, o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, sociais e afetivas, bem como o fortalecimento da sua autoestima.

Em relação à autoestima, Niquini (1997) acredita que ela é fortalecida nesse tipo de trabalho, tendo em vista que os alunos encontram espaços favoráveis de participação, comunicação, resolução de conflitos, compartilhamento de lideranças, estímulo para a resolução criativa e cooperativa de problemas, uma vivência comunitária e de auxílio mútuo. Ainda, segundo a autora, a Aprendizagem Cooperativa, nas últimas três décadas, está sendo utilizada desde a educação infantil até o ensino superior, inclusive alguns cursos de formação de professores têm adotado esta concepção.

No entanto, nos entendimentos de Johnson & Johnson (1994), citado por Niquini (1997), faz-se necessário entender que, para que o grupo possa receber a denominação de “cooperativo”, cinco elementos-chave deverão estar presentes nesse trabalho:

a) **Interdependência positiva:** considerada o principal elemento dessa concepção de ensino. Ocorre quando há a clareza, por parte de todos os componentes do grupo, que estão ligados uns aos outros de tal forma que as metas e as realizações só poderão ser atingidas coletivamente.

b) **Interação promotiva:** ocorre quando os alunos colocam-se à disposição um do outro, auxiliando-se mutuamente, compartilhando ideias e recursos e encorajando-se.

c) **Responsabilidade individual:** dois níveis de responsabilidades vão emergindo nos grupos cooperativos – a individual e a coletiva. Mesmo o aluno realizando a parte que lhe coube no trabalho, isso não o desresponsabiliza de prestar auxílio ao outro.

d) **Habilidades interpessoais:** nos grupos, os alunos são oportunizados a desenvolver habilidades de manejo de grupos, superação de conflitos, buscando o estabelecimento de uma convivência harmoniosa e respeitosa entre todos.

e) **Acompanhamento do grupo:** ocorre quando cada membro do grupo lança um olhar sobre as próprias ações, realizadas no grupo, avaliando-as. Além dessa autoavaliação, os componentes do grupo passam a avaliar o grupo como um todo.

O papel atribuído ao professor nesta concepção de trabalhos em grupos, segundo Arends (1995), precisará ser revisitado, uma vez que cabe a ele:

- garantir a todos os membros do grupo a clara compreensão dos objetivos a serem alcançados;
- além de garantir a aprendizagem dos conteúdos de ensino, há uma atenção

<sup>1</sup> JOHNSON, R. T.; JOHNSON, D. W. *An Overview of Cooperative Learning*. 1994.

especial para o desenvolvimento das habilidades sociais e afetivas;

- assinalar os possíveis caminhos que poderão ser percorridos pelos membros dos grupos, sem desconsiderar, porém, que a escolha é responsabilidade dos componentes dos grupos;
- instituir uma ambiência agradável e amistosa em sala de aula, para que possa ocorrer o desenvolvimento das habilidades sociais, como os atos de cooperar, saber falar, ouvir e discordar educadamente;
- disponibilizar aos alunos todas as informações que se fizerem necessárias para levar o trabalho a bom termo;
- observar atentamente o comportamento dos alunos dentro do grupo e fazer as intervenções que se fizerem necessárias de imediato;
- fazer a proposição dos trabalhos, apresentando-se como mediador e observador atento da dinâmica de funcionamento do grupo;
- sensibilizar os alunos a assumirem responsabilidades individuais e coletivas;
- apresentar a avaliação como um momento privilegiado de reflexão, de uma ação feita, de crescimento e amadurecimento, tanto em nível individual, quanto coletivo;
- ser hábil no sentido de orientar os alunos para que não se desviem do foco de interesse do estudo, caindo em discussões superficiais, as quais poderão não contribuir para o bom andamento dos trabalhos.

Para Johnson & Johnson (1994), citado por Niquini (1997), uma das maiores competências do professor neste tipo de trabalho é na escolha do material a ser oferecido aos alunos, pois é o material que irá garantir o contexto da cooperação, da interdependência, das interações, do auxílio mútuo e do desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e interpessoais.

### *As Técnicas de Dinâmicas de Grupo: um novo olhar para esse trabalho*

As Técnicas de Dinâmicas de Grupo vêm sendo estudadas ao longo dos anos por vários teóricos, tendo como objeto de estudo as relações interpessoais que se estabelecem nos grupos. Seu uso foi se expandindo da área de treinamento empresarial para atividades de seleção, ações motivacionais, nas atividades de integração e no uso terapêutico, consolidando-se nas diversas áreas de saberes humanos, como na psicologia,







na medicina, na administração, no marketing e na área da pedagogia. No Brasil, essa forma de trabalho foi introduzida em 1940 por Lauro de Oliveira Lima. Segundo Lima (2005), essa metodologia apresentava as respostas às intenções dos profissionais da educação que desejavam realizar uma prática pedagógica inovadora.

Nos entendimentos de Antunes (2001), educar na contemporaneidade requer o uso de metodologias de ensino individual, em que se leve em consideração a individualidade, a diversidade e o nível de entendimento de cada aluno, auxiliadas pelas metodologias de ensino grupal, em que a cooperação, a interdependência e o auxílio mútuo se façam presentes em sua formação. A utilização das Técnicas de Dinâmicas de Grupo poderá, portanto, ser uma opção metodológica viável, para que se possa desenvolver e ou potencializar nos alunos outras formas de pensamentos e ações. Para Lima (2005, p.12),

O professor especialista em retórica entrou em colapso nos dias atuais. E que o verdadeiro mestre não é aquele que ensina, mais ajuda o aluno a aprender. Sempre foi difícil manter os alunos, sentados, passivamente, ouvindo a extensa explicação de alguém

sobre um tema, isto numa época de baixa tecnologia, imagina-se hoje com todo este aparato tecnológico disponível aos alunos. O trabalho com dinâmicas de grupo tem sido a resposta para a grande maioria dos profissionais de ensino que estão preocupados com o desenvolvimento humano e não apenas com a transmissão de conteúdos.

Pelas próprias demandas e desafios contemporâneos, entende-se que há uma necessidade de os alunos serem expostos às atividades experienciais, realizadas em grupos de trabalho, em que possam aprender a conviver com pessoas que pensam e agem de formas diferentes, aceitando e respeitando as divergências de ideias e opiniões. Senge (2005, p. 26) afirma que “o trabalho em grupo produz um tipo de aprendizagem diferente daquele que se desenvolve quando apenas lemos sobre o trabalho a ser feito”.

Ao se disponibilizar aos alunos diferentes espaços e situações educativas, eles se tornam mais responsáveis, autônomos e participativos, desenvolvendo inúmeras habilidades em sua formação.

O trabalho com Técnicas de Dinâmicas de Grupo favorece: a socialização dos conhecimentos; maior aproximação entre os



alunos, favorecendo o surgimento de uma diversidade de respostas e ações diante de uma mesma situação; uma pluralidade de ideias; o encontro de pessoas com níveis de entendimentos, formação, experiências e caminhadas de vida diferentes.

Os pontos de vista convergem, divergem e, ainda, outros se complementam, havendo, portanto, um somatório de ideias, uma multiplicação de saberes e informações, novas formas de se pensar e de se agir vão emergindo durante a realização dos trabalhos. Por fim, níveis de pensamentos mais elaborados e complexos vão se estabelecendo.

No entanto, sob o olhar de Antunes (2001), o trabalho com Técnicas de Dinâmicas de Grupo não tem tido o seu merecido valor, devido aos entendimentos equivocados de alguns profissionais, os quais pensam que basta a simples utilização dessas técnicas e que, assim, como num toque de magia, eles estarão educando as pessoas e alterando comportamentos. Essa falta de clareza torna o trabalho com Técnicas de Dinâmicas de Grupo uma simples brincadeira em sala de aula, conforme afirma Failde (2007).

É importante salientar que o trabalho com Técnicas de Dinâmicas de Grupo requer, por parte do professor, uma clareza sobre as concepções que tem sobre trabalhos em grupos, o entendimento de como os grupos funcionam, bem como as contribuições trazidas para o processo de aprendizagem dos alunos. Além destes entendimentos, exige ainda do professor um planejamento do que se deseja ensinar, os objetivos que se deseja atingir e as habilidades que se deseja desenvolver, uma filosofia de trabalho sustentada por uma concepção de ensino que



acredite nas possibilidades formadoras e educativas deste tipo de trabalho.

Para Chaves (2002), o uso de dinâmicas de grupo, na maioria dos contextos escolares, é banalizado pelo mau uso que fazem delas. Este dado enunciado por Chaves é facilmente observado nas salas de aula.

É frequente ocorrer o fato de qualquer professor se autodenominar *dinamizador de grupos*. A maioria dos docentes não possui conhecimentos suficientes sobre os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam este tipo de trabalho. Suas ações limitam-se a dois procedimentos: o da escolha da técnica e a sua aplicação.

Diante disso, mais uma vez reitera-se a importância de que o professor que pretenda utilizar as Técnicas de Dinâmicas de Grupo em sua prática pedagógica, deverá ter a clareza que as metodologias de ensino, por si só, não operaram mudanças no processo de ensino e aprendizagem. O que dá sentido e significado às metodologias de ensino são os encaminhamentos dados pelo professor, as discussões promovidas após a aplicação das técnicas, a forma como se reportam aos alunos durante a realização dos trabalhos, pela liberdade de expressão, de pensamento, de comunicação e de parti-



cipação oferecida a eles; e, principalmente, como articula as metodologias de ensino a um conteúdo ou tema de ensino.

As Técnicas de Dinâmicas de Grupo não poderão ser utilizadas pelo professor para preencher espaços vazios em seu planejamento e muito menos para dar um ar de modernidade ao ensino. São esses entendimentos equivocados que acabam diminuindo o valor pedagógico deste tipo de trabalho, tornando-o uma prática desprovida de sentido e significado, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Assim, com o intuito de compartilhar o trabalho que desenvolvermos utilizando as Técnicas de Dinâmicas de Grupos, o presente manual apresenta cinco Técnicas que foram selecionadas com o objetivo de desenvolver nos alunos as habilidades de comunicação, cooperação, organização, avaliação individual e coletiva, planejamento, autonomia de pensamento e ações, levantamento de estratégias de ação antes da realização de uma atividade, entre outras habilidades que muitas vezes vão emergindo nos grupos.

As técnicas são:

- Construindo quadrados;
- Campo Minado;
- Pinguins e degelo
- Dinâmica das canetas;
- Passe a bola.

## COMPARTILHANDO A EXPERIÊNCIA

A seguir, serão apresentadas cinco Técnicas de Dinâmicas de Grupo que foram aplicadas em uma turma formada por

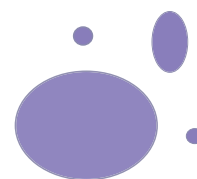
20 alunos do curso de formação de professores, em nível pós-médio, no Instituto de Educação Professor Cezar Prieto Martinez, na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Serão discutidos alguns aspectos de nossa observação, a experiência vivenciada, as dificuldades encontradas e também os avanços alcançados.

O objetivo deste manual é compartilhar a experiência educativa com os pares e, principalmente, com profissionais que confiam nas possibilidades educativas dos trabalhos realizados mediante a utilização das Técnicas de Dinâmicas de Grupos

No momento da escolha das técnicas, levou-se em consideração o desenvolvimento de inúmeras habilidades, tais como: planejamento, cooperação, comunicação, autonomia, observação, avaliação, organização, resolução de situações problemas de forma individual e coletiva.

Para o desenvolvimento da ação pedagógica, foram utilizadas as seguintes estratégias metodológicas:

- exposição dialogada;
- aplicação das Técnicas de Dinâmicas de Grupo;
- orientações aos alunos para que participassem dos pequenos grupos de discussões;
- seminário com apresentação dos elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa (interdependência positiva, Interação promotiva, responsabilidade individual e coletiva, habilidades interpessoais, acompanhamento do grupo).





## As Técnicas de Dinâmicas de Grupo

### Técnica de Dinâmica de Grupo Construindo Quadrados

- **Dinâmica:** Construindo quadrados
- **Público-alvo:** Alunos curso de formação de professores
- **Número de participantes:** 20 participantes
- **Materiais necessários:** Quadrados feitos em papel cartão dupla face coloridos e envelopes.



#### Objetivos:

- Buscar informações para a resolução das situações-problemas;
- Utilizar-se de estratégias de pensamentos e ações diferenciadas para o alcance de objetivos e metas;
- Refletir sobre a importância de se buscar auxílio com seus colegas de trabalho;





- Entender a relação de interdependência que se estabelecem com o outro no seu dia a dia;
- Colocar-se à disposição do grupo sempre que se fizer necessário, bem como ter a humildade de aceitar ajuda.

#### Habilidades:

- Observação;
- Comunicação;
- Pró-atividade;
- Resolução de problemas;
- Raciocínio rápido.

#### Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa

- Interdependência positiva;
- Interação promotiva;
- Responsabilidade individual e em grupo;
- Habilidades interpessoais;
- Avaliação individual e coletiva.

#### Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Construindo Quadrados

##### Situação-problema

Montagem de um quadrado utilizando-se três peças.

#### 1º Etapa

- Formação de 4 (quatro) grupos de alunos com 5 (cinco) componentes em cada um. Esses grupos podem ser denominados *pequenos grupos*. A formação desses

*pequenos grupos* fica a critério do professor.

- Após a formação grupal, o professor entrega a cada aluno um envelope contendo 3 (três) partes para compor um quadrado, as quais não se encaixam, gerando a **situação-problema** a ser resolvida pelos alunos.



#### 2º Etapa

À medida que cada aluno começa a montar o seu quadrado, percebe que as peças não se encaixam. Inicia-se, deste modo, a procura das peças. A princípio, esta procura deverá ocorrer somente no seu próprio grupo (*pequeno grupo*). Se não encontrarem as peças correspondentes, os alunos saem à sua procura nos outros grupos. O trabalho dar-se-á por encerrado quando todos os alunos conseguirem montar o seu quadrado.

O papel do professor neste trabalho consiste em analisar atentamente como se desenvolvem os trabalhos nos grupos, lançando sobre eles um olhar atento. As preocupações do professor não se limitam apenas em observar se a atividade está sendo cumprida, mas também certificar-se se os elementos-chave da aprendizagem coope-





rativa estão sendo contemplados na realização dos trabalhos.

### 3º Etapa

Nesta etapa do trabalho, devem ocorrer as discussões nos *pequenos grupos*, momento em que os alunos têm a oportunidade de relatar, uns para os outros, as suas percepções em relação à realização da tarefa, as facilidades e dificuldades encontradas. Após a discussão nos *pequenos grupos*, o professor propõe aos alunos a participação em um seminário.







#### 4º Etapa: O Seminário

O seminário é uma etapa do trabalho que ocorre no final da aplicação de cada Técnica de Dinâmica de Grupo. Nesse momento, todos os grupos estarão reunidos a fim de socializarem as suas considerações, facilidades e dificuldades, já discutidas nos pequenos grupos. O professor apresenta-se como mediador e propositur de questões, levando o grupo para níveis de reflexões mais elaborados.





### Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo: tecendo um paralelo entre a experiência e a vivência do professor

A escolha da Técnica de Dinâmica de Grupo Construindo Quadrados teve como intenção levar os alunos a refletirem sobre a necessidade de saírem da zona de conforto na qual, muitas vezes, se encontram, indo a busca dos elementos e das respostas que lhes faltam, para responderem as situações-problemas que lhes são apresentadas.

Inúmeras reflexões emergiram nos grupos durante a realização deste trabalho. Os alunos puderam perceber as relações de interdependência que vão se estabelecendo entre as pessoas no seu dia a dia; a necessidade de colocar-se à disposição do outro, oferecendo ajuda, bem como aceitando o auxílio que lhes faltam. A referida dinâmica abre a possibilidade para que haja a compreensão, por parte dos alunos, sobre a importância da persistência, da determinação ao realizarem as suas ações, bem como a utilização de estratégias de pensamentos e ações diferenciadas para o alcance dos seus objetivos e metas.

### Técnica de Dinâmica de Grupo Campo Minado

- **Dinâmica:** Campo Minado
- **Público-alvo:** Alunos do 2º ano D, do curso de formação de professores
- **Número de participantes:** 20 participantes
- **Materiais necessários:** giz, objetos diversos, fita crepe, venda para os olhos.

### Objetivos:

- Refletir sobre a importância de se buscar auxílio com os colegas de trabalho;
- Conscientizar-se da importância de uma linguagem clara, objetiva e eficaz;
- Vivenciar papéis sociais diferenciados;
- Compreender a importância de dar e receber *feedback*;
- Planejar ações antes de executá-las;
- Estabelecer estratégias para o alcance de objetivos.

### Habilidades:

- Comunicação;
- Dar e receber *feedback*;
- Empatia;
- Observação;
- Liderança compartilhada;
- Resiliência;
- Busca de estratégias diferenciadas de trabalho;
- Planejamento coletivo.

### Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa:

- Responsabilidade individual e coletiva;
- Ênfase na tarefa;
- Demonstração de atitudes solidárias e cooperativas ao outro;
- Uso de estratégias diferenciadas de pensamento e ações;
- Autoavaliação e avaliação coletiva.







## Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Campo Minado

### Situação-problema

Realização da travessia do Campo-Minado sem tocar nos objetos dispostos no chão.

#### 1º Etapa

Em um retângulo desenhado no centro da sala de aula, são dispostos vários objetos, como cadernos, pastas, mochilas, etc. Após o preparo deste espaço, denominado *campo minado*, os alunos, de olhos vendados, realizam a travessia de um lado para o outro do campo, sem tocar nos objetos dispostos no chão.



#### 2º Etapa

Para a travessia do campo minado, a professora elege dois alunos de cada vez. Um aluno desempenha o papel de orientador na travessia e o outro será o seu orientando. O aluno que estiver na posição de orientando terá os olhos vendados.

#### 3º Etapa

Nesta etapa do trabalho ocorrem as discussões nos *pequenos grupos*, momento em que os alunos são oportunizados a relataram uns para os outros as suas percepções em relação à realização da tarefa, as facilidades e as dificuldades encontradas. Após a discussão nos *pequenos grupos*, o professor propõe aos alunos a participação em um seminário.

### Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo Campo Minado na formação do professor

A escolha da Técnica de Dinâmica de Grupo Campo Minado tem como objetivos levar os alunos a vivenciarem papéis sociais diferenciados, uma vez que, ora desempenham o papel de orientador de uma ação, ora de orientandos. A habilidade de empatia, isto é, colocar-se no lugar do outro, é experienciada nessa técnica.

Aos participarem da atividade, os alunos entenderam que a situação-problema apresentada só seria realizada a partir do momento que olhassem para o campo-minado de forma atenta, estabelecendo estratégias de ações pensadas e discutidas com seus pares, de modo que se pudesse

conduzir a travessia de seus orientandos de forma tranquila e segura.

A vivência dos alunos nesse trabalho possibilita-lhes a reflexão sobre a importância da clareza e da objetividade da linguagem utilizada pelo professor, e que a comunicação docente pode ser um elemento gerador de insegurança, indisciplina e erros.

### Técnicas de Dinâmicas de Grupo Pinguins e Degelo

- **Dinâmica:** Pinguins e Degelo
- **Público-alvo:** Alunos do 2º ano D, do curso de formação de professores
- **Número de participantes:** 20 participantes
- **Materiais necessários:** Folhas de jornais

#### Objetivos:

- Compreender a importância da flexibilidade e da adaptabilidade nas ações cotidianas;
- Trabalhar cooperativamente para alcançar objetivos comuns;
- Entender a necessidade de se cuidar do ambiente onde se vive, propondo medidas de transformação;
- Discutir estratégias de ações coletivas para a resolução da situação-problema;
- Utilizar-se da autoavaliação para melhorar as suas ações.

#### Habilidades:

- Organização;
- Flexibilidade;
- Planejamento cooperativo;
- Discussões;
- Compartilhamento de ideias.

#### Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa

- Responsabilidade individual e coletiva;
- Ênfase na tarefa;
- Demonstração de atitudes solidárias e cooperativas ao outro;
- Uso de estratégias diferenciadas de pensamento e ações;
- Interação promotiva;
- Interdependência positiva;
- Acompanhamento do grupo;
- Avaliação e autoavaliação.

#### Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Pinguins e Degelo

##### Situação-problema

Devido ao crescimento populacional, o homem depara-se, a cada dia, com menos espaços habitáveis para se viver. O objetivo desta técnica é levar os alunos a organizarem-se nos espaços que lhes foram destinados.

##### 1º Etapa

Os alunos são divididos em dois grupos. Os grupos são orientados a se retirarem da sala de aula para que o chão seja cober-



to com dois blocos de folhas de jornais. Os alunos, ao retornarem à sala de aula, devem acomodar-se nesses blocos. Essa situação se repete por mais três vezes. Cada vez que os alunos saem e retornam para a sala de aula, encontram menores espaços para se acomodarem.



## 2º Etapa

Nesta etapa do trabalho, ocorrem as discussões nos *pequenos grupos*. Os alunos relatam uns para os outros as suas percepções em relação à realização da tarefa, as facilidades e as dificuldades encontradas. Após esta discussão nos *pequenos grupos*, o professor propõe aos alunos a participação no seminário. O professor apresenta-se como um atento observador, mediador e propositor de questões, conduzindo o grupo para níveis de reflexão mais elaborados.

## Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo - Pinguins e Degelo na formação do professor

A referida técnica teve a intenção de propiciar aos alunos a inserção em uma situação educativa que só seria resolvida se fossem adotadas por eles atitudes mais flexíveis em seu modo de pensar e agir. Essa vivência levou os alunos a refletirem que estão inseridos em uma realidade de vida instável, em um processo acelerado de mudanças e ressignificações, e que as habilidades de adaptabilidade e de flexibilidade são indispensáveis para que possam atuar num contexto de vida complexo e incerto.

Outras reflexões que emergiram nas discussões entre os alunos foram em relação aos espaços de atuação aos quais pertencem, seja na vida familiar, estudantil ou profissional. Eles entenderam que, muitas vezes, esses espaços não são favoráveis para o crescimento e o desenvolvimento do ser humano, em suas múltiplas dimensões. Constatamos, pelas suas falas, que houve a compreensão de que ambiências desfavoráveis na maioria das vezes são instituídas pelo próprio homem, pela relação que estabelecem entre si, pela forma como se reportam uns aos outros, pela distância física e afetiva que vão estabelecendo em suas relações interpessoais.

Os alunos sensibilizaram-se para o fato de que somente o próprio homem poderá fazer uma ruptura com os espaços de vida que lhes são desfavoráveis, apresentando-se como agente de mudanças e propositor de uma vivência melhor para si e para a sua coletividade.





## Técnica de Dinâmica de Grupo Dinâmica das Canetas

- **Dinâmica:** Dinâmica das Canetas
- **Público-alvo:** alunos do 2º ano D, do curso de formação de professores
- **Número de participantes:** 20 participantes
- **Materiais necessários:** 30 (trinta) canetas, sendo 10 (dez) de cada cor.

### Objetivos:

- Entender a necessidade de se realizar um trabalho que prime pela qualidade e pelo fator tempo;
- Disponibilizar ao grupo as suas habilidades;
- Elaborar planos de ações antes de iniciar um trabalho;
- Tomar decisões de forma individual e coletiva;
- Realizar o trabalho que lhe cabe, lançando um olhar atento para as ações que estão sendo realizadas no seu grupo.

### Habilidades:

- Trabalho em equipe;
- Planejamento cooperativo;
- Tomar decisões;
- Comunicação;
- Agilidade de pensamento e ações, cooperação;
- Escuta atenta;
- Agilidade.

### Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa:

- Responsabilidade individual e coletiva;
- Ênfase na tarefa;
- Demonstração de atitudes solidárias e cooperativas ao outro;
- Uso de estratégias diferenciadas de pensamento e ações;
- Interdependência positiva – ninguém pode atingir o sucesso sozinho; deve-se ensinar uns aos outros;
- Responsabilidade individual e em grupo;
- Habilidades interpessoais e sociais.

### Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Dinâmica das Canetas

#### Situação-problema

Montagem das canetas seguindo os critérios previamente estabelecidos pelo professor.

#### 1º Etapa

Formação de três grupos de alunos com o mesmo número de componentes. Para cada grupo, é distribuído os seguintes materiais: 30 canetas, sendo 10 canetas da cor vermelha, 10 canetas da cor azul e 10 canetas da cor preta, e 1 (um) saco plástico.





### 2º Etapa

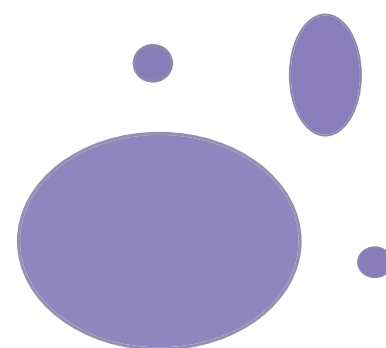
É entregue, para cada um dos grupos, um saco plástico contendo partes de várias canetas. Ao receberem as partes das canetas, os alunos devem remontá-las, seguindo os seguintes critérios: cada caneta precisa ter carga, tampa e fundo de cores diferentes, sendo agrupadas e amarradas pela cor da tampa.

### 3º Etapa

Finalizada a montagem das canetas, os componentes dos grupos trocam de lugar, com o objetivo de conferirem se as canetas foram montadas de acordo com os critérios estabelecidos. Vence o grupo que montar as canetas com exatidão, qualidade e dentro do prazo estipulado, que é de 7 minutos.

### 4º Etapa

Nesta etapa do trabalho, ocorrem as discussões nos *pequenos grupos*. Os alunos relatam uns para os outros as suas percepções em relação à realização da tarefa, as facilidades e dificuldades encontradas. Após a discussão nos *pequenos grupos*, o professor propõe aos alunos a participação no seminário. O professor apresenta-se como mediador e propositor de questões, conduzindo o grupo para níveis de reflexão mais elaborados.



### Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo Dinâmica das Canetas na formação do professor

Os objetivos estabelecidos para essa técnica foram que os alunos entendessem a necessidade da realização de um trabalho que primasse pela qualidade, pelo tempo e agilidade.

A dinâmica propicia a compreensão, por parte dos alunos, da importância de estabelecerem um plano de trabalho pensado e discutido com seus pares, antes da realização das suas ações. Outra compreensão a que chegaram os alunos foi em relação à importância da atribuição de funções e responsabilidades de acordo com o perfil e as habilidades de cada um dos componentes dos grupos. Nessa atividade, o aluno pode perceber que, mesmo se ocupando com uma das partes do trabalho, isso não será impeditivo para que preste auxílio ao outro e desenvolva o trabalho de forma cooperativa.

### Técnica de Dinâmica de Grupo Passe a Bola

- **Dinâmica:** Passe a bola
- **Público-alvo:** alunos do 2º ano D, do curso de formação de professores
- **Número de participantes:** 20 participantes
- **Materiais necessários:** Cadeira e 1 (uma) bola

### Objetivos:

- Buscar a resolução de problemas no grupo de trabalho;
- Levantar e testar hipóteses;
- Trabalhar com as diferenças e as divergências existentes no grupo;
- Ouvir atentamente as orientações recebidas;
- Buscar estratégias de ação de forma compartilhada para a resolução de situações-problemas;

### Habilidades:

- Observação;
- Comunicação;
- Pró-atividade;
- Organização;
- Decisões;
- Trabalhar em equipe;
- Adaptabilidade e flexibilidade;
- Cooperação.

### Elementos-chave da Aprendizagem Cooperativa

- Responsabilidade individual e coletiva;
- Ênfase na tarefa;
- Demonstração de atitudes solidárias e cooperativas ao outro;
- Uso de estratégias diferenciadas de pensamento e ações;



- Interdependência positiva – ninguém pode atingir o sucesso sozinho; ensinar uns aos outros;
- Responsabilidade individual e em grupo;
- Habilidades interpessoais.

### Operacionalização da Técnica de Dinâmica de Grupo Passe a Bola

#### Situação-problema

Passagem de uma bola de um aluno para o outro, utilizando-se somente os pés.

#### 1º Etapa

Os alunos são orientados a formarem um único grupo na sala de aula, utilizando-se apenas suas cadeiras. A organização do grupo é em forma circular. Após essa formação, é entregue ao grupo uma bola, para que a role sobre os seus pés, passando-a para o seu colega do lado direito, sem derrubá-la no chão, sem tocá-la com as mãos e muito menos chutá-la. Se a bola cair, a atividade será reiniciada.

#### 2º Etapa

Nesta etapa do trabalho ocorrem as discussões nos *pequenos grupos*. Os alunos relatam uns para os outros as suas percepções em relação à realização da tarefa, as facilidades e dificuldades encontradas. Após a discussão nos *pequenos grupos*, o professor propõe aos alunos a participação no seminário. O professor apresenta-se como mediador e proponente de questões, conduzindo o grupo para níveis de reflexões mais elaborados.





### Reflexões sobre a Técnica de Dinâmica de Grupo Passe a Bola na formação do professor

A técnica foi escolhida de modo que os alunos, ao realizá-la, **pudessem (re) ver ou (re) construir alguns conceitos em relação** à importância da organização e do estabelecimento de estratégias antes da realização de suas ações, o respeito às diferenças individuais e o aceite das divergências de ideias e modos de pensar existentes entre os membros de um grupo.

A técnica ainda propicia condições para que os alunos possam refletir sobre as ideias pré-concebidas e as atitudes carregadas de preconceitos, as quais muitas vezes permeiam as discussões e a convivência entre os membros dos grupos.

Outro dado que pode ser comentado durante a realização dessa técnica e que oportuniza aos alunos outra forma de pensar é em relação às implicações trazidas aos grupos quando decisões são tomadas sem a participação de todos, no corredor, por grupos isolados de pessoas e sem uma sistematização do planejamento.

Essa vivência possibilita aos alunos entenderem que planejar e organizar uma ação de forma individual e coletiva, ao contrário do que se pensa, não é perda de tempo e, sim, ganho de tempo, recursos e de esforços, o que acaba por evitar o retrabalho.



## Considerações Finais

O trabalho com as Técnicas de Dinâmicas de Grupo, por seu caráter dinâmico, instigante e desafiador, oferece aos alunos uma maior participação na construção dos seus conhecimentos, espaços favoráveis de discussões, participação e de reflexão, oportunizando-lhes que se tornem os co-responsáveis pelo seu processo de aprendizagem.

Ao se pensar na formação de professores com um perfil profissional inovador, é preciso que os educadores-formadores acreditem que mudanças são possíveis, necessárias e realizáveis; que olhem para os alunos como seres dotados de possibilidades e potencialidades educativas, e, a partir disso, instituam nas salas de aula uma ambiência mais alegre, estimulante e uma relação interpessoal mais próxima com seus alunos.

Ressalta-se que o trabalho com Técnicas de Dinâmicas de Grupo é uma prática desafiadora que não se configura como um processo que ocorre espontaneamente, ao se colocar pessoas próximas realizando um mesmo trabalho. A iniciativa requer uma nova forma de atuação por parte do professor, tendo em vista que este perde a posição de centralidade nas atividades, passando de transmissor de conhecimentos para propositos de situações educativas, organizador de contextos de aprendizagem e um atento observador.

É possível afirmar que os trabalhos com as Técnicas de Dinâmicas de Grupo trazem inúmeras contribuições para a formação dos professores, pois lhes oferecem novos elementos e referenciais de formação, dando-lhes melhores condições de responderem às novas exigências e demandas da sua futura atuação como docentes.

No momento de encerrar o presente trabalho, planeja-se iniciar uma nova etapa de atuação como professora, tendo a certeza que todo o trabalho de buscas, pesquisas e de reflexões nos propiciaram outro nível de formação. Voltamos nosso olhar para uma prática feita até então de forma empírica.

### Lançamos sobre esse trabalho o olhar da ciência.

Freire (1996) afirma que o professor se forma enquanto forma; pode-se afirmar, portanto, que nos fortalecemos enquanto docentes e que as crenças de ontem, sobre as possibilidades formadoras e educativas dos trabalhos realizados com as Técnicas de Dinâmicas de Grupo, podem ser lidas como as concepções de hoje.











## Referências

ANTUNES, Celso. **Manual de Técnicas de Dinâmicas de Grupo de Sensibilização de Ludopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2001

ARENDT, R. I. **Aprender e ensinar**. Lisboa: MacGraw-Hill, 1995.

CHAVES, A. P. **Dinâmicas de Grupo**: uma contribuição teórica para uma prática banalizada, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/25/excedentes25/anapaulachaves18>. Acesso em: 24/06/2009.

FAILDE, I. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. Campinas: Papirus, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. L. V.; FREITAS, C. V. **Aprendizagem Cooperativa**. Lisboa: Edições ASA, 2007.

FUSARI, J. C. **A Educação do Educador em Serviço**: Treinamento de Professores em Questão. Tese Mestrado. São Paulo: PUC/SP, 1988. p. 13-27. In: FUSARI, J. C. O papel do planejamento na formação do educador. São Paulo, SE/CEND, 1988.

LIMA, L. O. **Dinâmicas de grupo na empresa, no lar e na escola**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

NIQUINI, D. P. **O grupo cooperativo**: uma metodologia de ensino. 1. ed. Brasília: Universa, 1997.

SANCHES, M. Aprendizagem Cooperativa: resolução de problemas em contexto de autorregulação. **Revista de Educação**, v. 4, 1994.

SENGE, P. **Escolas que Aprendem**: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam por educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.



